Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2009

Fevereiro de 2010
Este relatório contém 62 páginas

CONTEÚDO

		Pág.
I	**Demonstrações financeiras**	
	Demonstração dos resultados	4
	Balanço	5
	Demonstração das alterações no capital próprio	6
	Demonstração de rendimento integral	6
	Demonstração dos fluxos de caixa	7
II	**Notas explicativas às demonstrações financeiras**	
II.1	**Políticas contabilísticas**	8
II.2	**Principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas**	17
II.3	**Reporte por segmentos**	19
II.4	**Notas à demonstração dos resultados**	
Nota 1	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	20
Nota 2	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	21
Nota 3	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	22
Nota 4	Custos e gastos de exploração líquidos	22
Nota 5	Rendimentos	23
Nota 6	Gastos financeiros	23
Nota 7	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	23
Nota 8	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	24
Nota 9	Diferenças de câmbio	24
Nota 10	Imparidade de outros activos (líquidas de reversões) e variação de outras provisões	24
Nota 11	Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro	24
Nota 12	Custos e gastos por natureza a imputar	25
II.5	**Notas ao balanço**	
Nota 13	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26
Nota 14	Activos financeiros detidos para negociação	26
Nota 15	Activos financeiros disponíveis para venda	26
Nota 16	Empréstimos e contas a receber	27
Nota 17	Outros activos tangíveis	27
Nota 18	Activos intangíveis	28
Nota 19	Provisões técnicas, líquidas de resseguro	28
Nota 20	Benefícios a empregados	30

		Pág.
Nota 21	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	34
Nota 22	Impostos correntes e Impostos diferidos	35
Nota 23	Outros passivos financeiros	36
Nota 24	Outros credores por operações de seguros e outras operações	36
Nota 25	Acréscimos e diferimentos	37
Nota 26	Outras provisões	37
Nota 27	Afectação de investimentos e outros activos	38
II.6	**Notas à demonstração das alterações no capital próprio**	
Nota 28	Capital, reserva legal, resultados transitados e reserva de justo valor	39
II.7	**Outras notas**	
Nota 29	Transacções com partes relacionadas	41
Nota 30	Gestão de riscos	42
Nota 31	Justo valor	55
Nota 32	Passivos contingentes e compromissos	56
Nota 33	Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas	56
III	**Inventário de títulos**	
IV	**Relatório dos auditores**	

I Demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados

Eur

	Notas	2009			2008		
		Não vida	Não técnica	Total	Não vida	Não técnica	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1	64.822.947	-	64.822.947	32.468.885	-	32.468.885
Prémios brutos emitidos		197.860.192	-	197.860.192	178.670.488	-	178.670.488
Prémios de resseguro cedido		(134.478.426)	-	(134.478.426)	(145.372.090)	-	(145.372.090)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		1.267.321	-	1.267.321	(373.313)	-	(373.313)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		173.860	-	173.860	(456.200)	-	(456.200)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	2	(34.255.852)	-	(34.255.852)	(9.794.604)	-	(9.794.604)
Montantes pagos		(31.468.383)	-	(31.468.383)	(9.380.026)	-	(9.380.026)
Montantes brutos		(108.054.567)	-	(108.054.567)	(89.074.540)	-	(89.074.540)
Parte dos resseguradores		76.586.184	-	76.586.184	79.694.514	-	79.694.514
Provisão para sinistros (variação)		(2.787.469)	-	(2.787.469)	(414.578)	-	(414.578)
Montantes brutos		(5.613.488)	-	(5.613.488)	(1.780.971)	-	(1.780.971)
Parte dos resseguradores		2.826.019	-	2.826.019	1.366.393	-	1.366.393
Participação nos resultados, líquida de resseguro	3	(8.564)	-	(8.564)	(240.610)	-	(240.610)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	3	199.708	-	199.708	(145.092)	-	(145.092)
Custos e gastos de exploração líquidos	4	(14.079.486)	-	(14.079.486)	(2.561.809)	-	(2.561.809)
Custos de aquisição		(23.713.302)	-	(23.713.302)	(21.103.973)	-	(21.103.973)
Custos de aquisição diferidos (variação)		150.698	-	150.698	443.608	-	443.608
Gastos administrativos		(14.018.253)	-	(14.018.253)	(15.979.047)	-	(15.979.047)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		23.501.371	-	23.501.371	34.077.603	-	34.077.603
Rendimentos	5	3.762.435	424.153	4.186.588	4.103.977	1.669.554	5.773.531
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		3.762.435	424.153	4.186.588	4.103.977	1.669.554	5.773.531
Gastos financeiros	6	(889.236)	(38.234)	(927.470)	(3.266.381)	(91.706)	(3.358.087)
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(711.454)	-	(711.454)	(2.937.159)	-	(2.937.159)
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(177.782)	(38.234)	(216.016)	(329.222)	(91.706)	(420.928)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	7	46.088	(1.515)	44.573	(3.356.358)	(256.448)	(3.612.806)
De activos disponíveis para venda		46.088	(1.515)	44.573	(3.357.200)	(256.448)	(3.613.648)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	8	(12.161)	(399)	(12.560)	96.963	(411)	96.552
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação		(12.161)	(399)	(12.560)	96.963	(411)	96.552
Diferenças de câmbio	9	(3.447)	(99)	(3.546)	4.857	226	5.083
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	10	-	5.401	5.401	-	633.779	633.779
De outros		-	5.401	5.401	-	633.779	633.779
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	11	30.908	-	30.908	16.363	-	16.363
Outras provisões (variação)		-	-	-	-	213.646	213.646
Outros rendimentos/gastos	11	-	128.861	128.861	-	1.212.395	1.212.395
Resultado líquido antes de impostos		19.613.340	518.168	20.131.508	17.326.191	3.381.035	20.707.226
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	22	-	(5.636.215)	(5.636.215)	-	(6.080.482)	(6.080.482)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	22	-	(29.820)	(29.820)	-	(187.135)	(187.135)
Resultado líquido do exercício		19.613.340	(5.147.867)	14.465.473	17.326.191	(2.886.582)	14.439.609

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Nº 3502

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Balanço

Eur

	Notas	2009	2008
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	13	18.280.362	18.413.317
Activos financeiros detidos para negociação	14	-	16.337
Activos financeiros disponíveis para venda	15	114.836.490	105.475.580
Empréstimos e contas a receber	16	27.918.745	29.868.085
Depósitos junto de empresas cedentes		295	7.120
Outros depósitos		27.918.450	29.860.965
Outros activos tangíveis	17	76.438	53.466
Inventários		19.950	19.950
Outros activos intangíveis	18	41.662	72.840
Provisões técnicas de resseguro cedido	19	45.289.806	84.967.550
Provisão para prémios não adquiridos		21.584.284	28.237.161
Provisão para sinistros		23.705.522	56.730.389
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	20	778.464	1.232.563
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	21	12.884.296	10.334.448
Contas a receber por operações de seguro directo		6.021.352	5.227.789
Contas a receber por outras operações de resseguro		6.258.248	4.683.553
Contas a receber por outras operações		604.696	423.106
Activos por impostos	22	561.226	1.543.332
Activos por impostos diferidos		561.226	1.543.332
Acréscimos e diferimentos		8.871	129.331
Total activo		**220.696.310**	**252.126.799**
Provisões técnicas	19	127.880.714	124.169.252
Provisão para prémios não adquiridos		43.589.561	45.007.580
Provisão para sinistros		82.463.518	76.984.912
De acidentes de trabalho		17.888.602	16.899.831
De outros ramos		64.574.916	60.085.081
Provisão para participação nos resultados		66.392	215.808
Provisão para desvios de sinistralidade		727.720	640.854
Provisão para riscos em curso		1.033.523	1.320.098
Outros passivos financeiros	23	18.072.775	66.209.500
Depósitos recebidos de resseguradores		10.176.473	54.403.530
Outros		7.896.302	11.805.970
Outros credores por operações de seguros e outras operações	24	22.305.035	17.431.779
Contas a pagar por operações de seguro directo		6.279.078	5.314.914
Contas a pagar por outras operações de resseguro		14.603.691	10.326.630
Contas a pagar por outras operações		1.422.266	1.790.235
Passivos por impostos e taxas	22	3.498.399	4.417.544
Passivos por impostos (e taxas) correntes		3.498.399	4.417.544
Acréscimos e diferimentos	25	3.294.360	2.902.322
Outras Provisões	26	806.237	464.330
Total passivo		**175.857.521**	**215.594.727**
Capital		12.500.000	12.500.000
Reservas de reavaliação		870.713	(2.722.818)
Reserva por impostos diferidos		(230.739)	721.548
Outras reservas		12.165.476	10.721.516
Resultados transitados		5.067.866	872.217
Resultado do exercício		14.465.473	14.439.609
Total capital próprio	28	**44.838.789**	**36.532.072**
Total passivo e capital próprio		**220.696.310**	**252.126.799**
Resultados por acção		**5,8**	**5,8**

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Nº 3502

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração das alterações no capital próprio

Eur

	Capital	Reservas de reavaliação			Reserva legal	Resultados transitados	Prémio emissão	Reserva estatutária	Outras reservas	Resultado líquido	Total do capital próprio
		Valor bruto	Impostos diferidos	Valor líquido							
Balanço a 1 de Janeiro 2008	**12.500.000**	**(2.489.767)**	**550.028**	**(1.939.739)**	**7.413.934**	**(4.733.983)**	**1.246.995**	**487.004**	**218.746**	**14.111.037**	**29.303.994**
Transferência de resultados	-	-	-	-	1.354.837	12.756.200	-	-	-	(14.111.037)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor	-	(233.051)	171.520	(61.531)	-	-	-	-	-	-	(61.531)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	(7.150.000)	-	-	-	-	(7.150.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.439.609	14.439.609
Balanço a 31 de Dezembro 2008	**12.500.000**	**(2.722.818)**	**721.548**	**(2.001.270)**	**8.768.771**	**872.217**	**1.246.995**	**487.004**	**218.746**	**14.439.609**	**36.532.072**
Transferência de resultados	-	-	-	-	1.443.959	12.995.650	-	-	-	(14.439.609)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor	-	3.593.531	(952.287)	2.641.244	-	-	-	-	-	-	2.641.244
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	(8.800.000)	-	-	-	-	(8.800.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.465.473	14.465.473
Balanço em 31 de Dezembro 2009	**12.500.000**	**870.713**	**(230.739)**	**639.974**	**10.212.730**	**5.067.867**	**1.246.995**	**487.004**	**218.746**	**14.465.473**	**44.838.789**

Demonstração de rendimento integral

Eur

	2009	2008
Resultado líquido do exercício	14.465.473	14.439.609
Alterações de justo valor, líquidas de impostos		
Reservas de reavaliação, bruto	3.593.531	(233.051)
Impostos diferidos e correntes	(952.287)	171.520
	2.641.244	(61.531)
Demonstração do rendimento integral do ano	17.106.717	14.378.078

Demonstração dos fluxos de caixa

Eur

	2009	2008
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	14.465.473	14.439.609
Ajustamentos por:		
Depreciações e amortizações do exercício	59.775	311.434
Variação nas provisões técnicas	3.711.462	2.194.244
Variação de provisões	341.908	(213.646)
Variação de provisões técnicas de resseguro cedido	39.677.744	(910.193)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	5.401	633.779
Variação nos impostos activos / passivos	62.961	2.890.279
Variações nos activos e passivos operacionais		
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	16.337	426
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.949.340	(19.860.965)
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	(2.555.249)	5.369.995
Outros activos e passivos	966.597	(2.869.767)
Outros passivos financeiros	4.873.256	(3.791.046)
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	5.690.552
	63.575.005	**3.884.701**
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
Variações nos activos financeiros disponíveis para venda	(6.719.666)	361.517
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(51.569)	(27.632)
	(6.771.235)	**333.885**
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Outros passivos financeiros	(48.136.725)	11.805.970
Dividendos pagos	(8.800.000)	(7.150.000)
	(56.936.725)	**4.655.970**
Variação líquida em caixa e equivalentes	**(132.955)**	**8.874.556**
Caixa e equivalentes no início do período	18.413.317	9.538.761
Caixa e equivalentes no final do período	**18.280.362**	**18.413.317**

II Notas explicativas às demonstrações financeiras

II.1 Políticas contabilísticas

a) Bases de apresentação

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., ("Ocidental Seguros" ou "Companhia") é uma Companhia de seguros constituída em Portugal em 30 de Abril de 1987, tendo iniciado a sua actividade em 1 de Julho de 1987

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., tem como objectivo o exercício da actividade seguradora "Não Vida", nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta actividade.

É uma subsidiária da Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A., ('Companhia mãe'), a qual detêm 100% do capital, exercendo o controlo.

As demonstrações financeiras da Companhia agora apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e foram preparadas de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros ("PCES 07") emitido pelo Instituto de Seguros de Portugal e aprovado pela Norma Regulamentar n. 4/2007 de 27 de Abril de 2007. Este Plano de Contas introduziu as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor tal como adoptados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração definidos no IFRS 4 Contratos de Seguro. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e as interpretações emitidas pelo *Internacional Financial Reporting Interpretation Committee* ("IFRIC"), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As Demonstrações financeiras apresentadas foram aprovadas na Reunião de Conselho de Administração do dia 19 de Fevereiro de 2010.

Em 2009 a Companhia adoptou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram a 1 de Janeiro de 2009. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 33. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

As políticas contabilísticas abaixo descritas, foram aplicadas de forma consistente para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os restantes activos e passivos financeiros, bem como activos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As áreas que envolvem maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das Demonstrações Financeiras, encontram-se analisadas na nota II.2.

b) Contratos de seguro e de investimento

Classificação

Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Reconhecimento e mensuração

Os prémios são registados no momento da sua emissão. O prémio é reconhecido como proveito adquirido numa base *pro-rata* durante o período de vigência do contrato. A provisão para prémios não adquiridos representa o montante dos prémios emitidos relativos aos riscos não decorridos.

c) Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos de seguro, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data do balanço. Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos.

d) Provisões técnicas

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos directos e indirectos associados à sua regularização no final do exercício. A provisão para sinistros reportados e não reportados é estimada pela Companhia com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

As reservas matemáticas relativas a sinistros ocorridos, envolvendo pagamento de pensões vitalícias referentes ao ramo de Acidentes de Trabalho, são calculadas utilizando pressupostos actuariais por referência a métodos actuariais reconhecidos e legislação laboral vigente.

A provisão para sinistros não é descontada, excepto as pensões vitalícias referentes ao ramo de Acidentes de Trabalho.

Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor e dos prémios que se renovam em Janeiro do ano seguinte.

Provisão para envelhecimento

A provisão para envelhecimento corresponde ao valor actual dos compromissos futuros da Companhia, decorrentes de contratos de saúde, após dedução do valor actual dos prémios futuros. A provisão é calculada apenas para os contratos com duração superior a um ano e com prémios nivelados.

Teste de adequação das responsabilidades

À data do balanço, a Companhia procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro. A avaliação da adequação das responsabilidades é efectuada tendo por base a projecção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato, descontados à taxa de juro de mercado sem risco. Esta avaliação é efectuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. Qualquer deficiência, se existir, é registada nos resultados da Companhia quando determinada.

Provisão para desvio de sinistralidade

A provisão para desvio de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações.

e) *Activos financeiros*

Classificação

A Ocidental Seguros classifica os seus activos financeiros no início da transacção considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados - Esta categoria inclui: (i) os activos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo, e (ii) os activos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

- Activos financeiros disponíveis para venda - Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) não se enquadram nas restantes categorias.

- Empréstimos concedidos e contas a receber - Esta categoria inclui valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro cedido e transacções relacionadas com contratos de seguro e outras transacções.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, (ii) activos financeiros disponíveis para venda e (iii) empréstimos concedidos e contas a receber, são reconhecidos na data da negociação ("*trade date*"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os activos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes activos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("*bid-price*"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Reclassificação entre categorias

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros *(Amendements to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures)*. Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de activos financeiros ao justo valor através de resultados - negociação para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda, "*Loans and Receivables*" ou para activos financeiros detidos até à maturidade ("*Held-to-maturity*"), desde que esses activos financeiros obedeçam às características de cada categoria. A Companhia não adoptou esta possibilidade.

Imparidade

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade. De acordo com as políticas da Companhia, 25% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, que corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação ("*trade date*"), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente nos resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa *("discounted cash flows")* e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado. Os instrumentos financeiros derivados para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas nos resultados.

f) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem valores a pagar a tomadores de seguro, resseguradores e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

g) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

h) Acordos de recompra

Os investimentos vendidos com acordo de recompra a um preço previamente definido não são desreconhecidos e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos detidos para negociação ou disponíveis para venda, conforme seja apropriado. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como dívidas para com instituições financeiras.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou custos equiparados.

i) Resseguro

Os contratos de resseguro são revistos de forma a determinar se as respectivas disposições contratuais pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo. Os contratos de resseguro que não pressuponham a transferência de um risco de seguro significativo são contabilizados utilizando o método do depósito e registados na rubrica de empréstimos como activos ou passivos financeiros relacionados com a actividade de resseguro. Os montantes recebidos ou pagos ao abrigo destes contratos são contabilizados como depósitos utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A Ocidental Seguros aceita e/ou cede negócio no decurso da sua actividade normal. Os valores a receber relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber de Empresas de seguro e de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar aos resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os valores relacionados com o resseguro são apresentados no balanço pelo seu valor líquido, excepto quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os princípios contabilísticos aplicáveis aos passivos relacionados com o resseguro aceite no âmbito de contratos de resseguro que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo, são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro directo.

j) Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados, excepto quando classificadas como coberturas de fluxos de caixa ou coberturas de um investimento líquido, em que as variações cambiais resultantes são reconhecidas em reservas.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

k) Activos tangíveis

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas de acordo com o método linear durante a vida útil esperada, como segue:

	Número de anos
Equipamento administrativo	8
Equipamento informático	3 a 5
Máquinas, aparelhos e ferramentas	5 a 7
Instalações interiores	10
Material de transporte	4
Outros activos tangíveis	4 a 8

A vida útil esperada dos bens é revista em cada data de balanço e ajustada, se apropriado, de acordo com o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

l) Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual se situa normalmente entre 3 a 5 anos.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas pela Companhia, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes custos incluem as despesas com os empregados das Empresas da Companhia enquanto estiverem directamente afectos aos projectos. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual não excede os 5 anos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

m) Locações

A Ocidental Seguros classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos no IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efectuados pela Companhia à luz dos contratos de locação operacional são registados nos resultados nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras - como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

n) Caixa e disponibilidades

Caixa e disponibilidades englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

o) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas.

p) Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.
No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

q) Dividendos recebidos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

r) Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos da seguinte forma:

- Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem;
- Os rendimentos de serviços e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados em resultados pelo método da taxa de juro efectiva.

s) Benefícios aos empregados

Plano de benefício definido

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice e pensões de reforma por invalidez nos termos do estabelecido no Contrato Colectivo de Trabalhado da Actividade Seguradora ("CCT").

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora (CCT)".

As obrigações com pensões de reforma da Companhia estão cobertas por um único fundo de pensões denominado de "Fundo de Pensões do Grupo BCP", nos termos do qual, desde que verificado determinado condicionalismo em cada exercício, poderão ser atribuídos complementos de reforma aos colaboradores da Companhia, salvaguardadas as especificidades dos instrumentos da regulamentação colectiva (Plano Complementar).

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma (plano de benefícios definidos) são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, pela Companhia, individualmente para cada plano.

Os custos do serviço corrente em conjunto com o retorno esperado dos activos do plano deduzidos do "*unwiding*" dos passivos do plano, são registados por contrapartida de custos operacionais.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma são calculadas com base no Método da Unidade de Crédito Projectada, individualmente para cada plano através da estimativa do valor dos benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual e o justo valor de quaisquer activos do plano deve ser deduzido. A taxa de desconto utilizada neste calculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de Empresas de *rating* de boa qualidade, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

De acordo com o método do corredor os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do maior de entre o total das responsabilidades e do valor do fundo, também reportados ao início do ano, são imputados a resultados durante um período que não pode exceder a média da vida de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano.

Os encargos com reformas antecipadas, assim como os correspondentes ganhos e perdas actuariais, são reconhecidos nos resultados no momento em que a reforma antecipada é aprovada e anunciada.

O plano é financiado anualmente com contribuições de cada uma das Companhias da Companhia para cobrir responsabilidades projectadas com Pensões, incluindo benefícios complementares quando apropriado. O financiamento mínimo das responsabilidades é de 100% para as pensões em pagamento e 95% para os serviços passados do pessoal no activo.

Em cada data de reporte a Companhia avalia, individualmente para cada Plano, a recuperabilidade de qualquer excesso do fundo, baseado na perspectiva de futuras contribuições que possam ser necessárias.

Plano de contribuição definida

Para o Plano de contribuição definida, aplicável ao Plano complementar, as responsabilidades relativas ao benefício atribuível aos colaboradores da Companhia são reconhecidas como custo do exercício quando devidas.

Benefícios de saúde

A Companhia assumiu a responsabilidade de assistência médica vitalícia. O direito a este benefício está condicionado à permanência do colaborador na Companhia até à idade da reforma e ao cumprimento de um período de serviço mínimo.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades da Companhia com a assistência médica vitalícia, é semelhante à mensuração e reconhecimento das responsabilidades com pensões acima descritas.

Bónus

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas em resultados do exercício a que respeitam.

Sistema de incentivos baseado em acções

À data de 31 de Dezembro de 2009, não se encontra em vigor nenhum plano de remuneração com acções.

t) Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

u) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e benefícios específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Ocidental Seguros encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Acidentes e doença
- Incêndio e outros danos
- Automóvel
- Outros

As actividades da Companhia localizam-se apenas em Portugal.

v) Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas da Companhia pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas.

II.2 Principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são discutidas nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota II.1 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

Provisões técnicas

As provisões técnicas incluindo provisões para sinistros correspondem às responsabilidades futuras decorrentes dos contratos. As provisões técnicas relativas aos produtos acidentes e doença foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro incluem (1) provisão para participação nos resultados, (2) provisão para prémios não adquiridos, (3) provisão para riscos em curso, (4) provisão para envelhecimento, (5) teste de adequação das responsabilidades, (6) provisão para sinistros reportados e não reportados incluindo as despesas de regularização respectivas.

Quando existem sinistros provocados ou contra os tomadores de seguro, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias actuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respectivas. As provisões são revistas periodicamente por actuários qualificados. A Companhia regista provisões para sinistros do ramo não vida para cobrir a estimativa do custo último dos sinistros reportados e não reportados no final de cada data de balanço.

As provisões para sinistros não representam um cálculo exacto do valor da responsabilidade, mas sim uma estimativa resultante da aplicação de técnicas de avaliação actuariais. Estas provisões estimadas correspondem à expectativa da Companhia de qual será o custo último de regularização dos sinistros, baseado numa avaliação de factos e circunstâncias conhecidas nessa data, numa revisão dos padrões históricos de regularização, numa estimativa das tendências em termos de frequência da sinistralidade, teorias sobre responsabilidade e outros factores.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afectadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são directamente quantificáveis, particularmente numa base prospectiva. Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado a Companhia. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Justo valor dos instrumentos financeiros derivados

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. De acordo com as políticas da Companhia, 25% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição, para instrumentos de capital e eventos que alterem os *cash flows* futuros estimados para títulos de dívida.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Companhia durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que hajam correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

II.3 Reporte por segmentos

Eur

	2009					2008				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	17.903.593	22.025.980	22.593.954	2.299.420	64.822.947	9.469.012	21.354.121	103.966	1.541.786	32.468.885
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(7.725.669)	(8.158.469)	(17.761.019)	(610.695)	(34.255.852)	(1.303.905)	(7.517.327)	(214.901)	(758.471)	(9.794.604)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	124.601	(157.943)	(42.368)	275.418	199.708	(222.734)	440.992	(240.863)	(122.487)	(145.092)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(8.564)	-	-	-	(8.564)	(240.610)	-	-	-	(240.610)
Custos e gastos de exploração líquidos	(6.217.516)	(1.393.412)	(5.247.949)	(1.220.609)	(14.079.486)	(1.019.154)	(3.235.286)	2.403.343	(710.712)	(2.561.809)
Rendimentos	2.530.846	330.728	736.392	164.469	3.762.435	2.536.583	392.313	952.288	222.793	4.103.977
Gastos financeiros	(603.684)	(81.546)	(171.571)	(32.435)	(889.236)	(1.525.458)	(129.392)	(1.571.607)	(39.924)	(3.266.381)
Ganhos líquidos de activos financeiros	4.980	6.124	17.344	2.032	30.480	(1.994.327)	(321.895)	(752.597)	(185.719)	(3.254.538)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	30.908	-	-	-	30.908	15.502	-	861	-	16.363
Margem técnica	**6.039.495**	**12.571.462**	**124.783**	**877.600**	**19.613.340**	**5.714.909**	**10.983.526**	**680.490**	**(52.734)**	**17.326.191**
Proveito dos investimentos					385.919					1.577.848
Mais/(menos) valias realizadas					(2.013)					(256.633)
Outros proveitos/(custos) não técnicos					134.262					2.059.820
Resultado não técnico					**518.168**					**3.381.035**
Resultado antes de impostos					**20.131.508**					**20.707.226**

	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Provisões - Valor bruto	76.747.030	14.632.992	29.516.482	6.984.210	127.880.714	74.894.290	13.232.673	28.844.809	7.197.480	124.169.252
Parte dos resseguradores	39.183.878	2.825.040	1.146.371	2.134.517	45.289.806	52.620.733	2.394.492	27.401.568	2.550.757	84.967.550

II.4 Notas à demonstração dos resultados

Nota 1 – Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são analisados como segue:

Eur

	2009	2008
Prémios brutos emitidos	197.860.192	178.670.488
Prémios resseguro cedido	(134.478.426)	(145.372.090)
Prémios líquidos resseguro	63.381.766	33.298.398
Variação prémios não adquiridos	1.267.321	(373.313)
Variação prémios não adquiridos de resseguro cedido	173.860	(456.200)
Variação líquida de prémios não adquiridos	1.441.181	(829.513)
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	**64.822.947**	**32.468.885**

Os prémios brutos emitidos são analisados como segue:

Eur

	2009		2008	
	Prémios brutos emitidos	Prémios adquiridos	Prémios brutos emitidos	Prémios adquiridos
Acidentes e doença	131.277.468	132.747.339	119.309.447	117.691.850
Incêndio e outros danos	38.172.950	37.619.561	35.123.882	34.961.352
Automóvel	22.471.837	22.906.751	19.215.454	20.206.027
Outros	5.937.937	5.853.862	5.021.705	5.437.946
Total	**197.860.192**	**199.127.513**	**178.670.488**	**178.297.175**

Os prémios de resseguro cedido são analisados como segue

Eur

	2009		2008	
	Prémios brutos emitidos	Prémios adquiridos	Prémios brutos emitidos	Prémios adquiridos
Acidentes e doença	114.669.706	114.843.747	108.899.042	108.222.838
Incêndio e outros danos	15.739.708	15.593.581	13.638.918	13.607.231
Automóvel	312.796	312.796	19.111.488	20.102.061
Outros	3.756.216	3.554.442	3.722.642	3.896.160
Total	**134.478.426**	**134.304.566**	**145.372.090**	**145.828.290**

Nota 2 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros são analisados como segue:

Eur

	2009				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Sinistros pagos					
Montantes brutos	77.671.128	10.954.010	13.464.327	1.182.412	103.271.877
Parte dos resseguradores	(72.049.368)	(3.778.185)	-	(758.631)	(76.586.184)
	5.621.760	7.175.825	13.464.327	423.781	26.685.693
Variação da provisão para sinistros					
Montantes brutos	3.595.784	729.407	1.305.657	(17.360)	5.613.488
Parte dos resseguradores	(2.599.421)	(284.421)	(61.744)	119.567	(2.826.019)
	996.363	444.986	1.243.913	102.207	2.787.469
Total antes custos imputados	**6.618.123**	**7.620.811**	**14.708.240**	**525.988**	**29.473.162**
Custos com Sinistros (imputados)	1.107.546	537.658	3.052.779	84.707	4.782.690
Total	**7.725.669**	**8.158.469**	**17.761.019**	**610.695**	**34.255.852**

Eur

	2008				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Sinistros pagos					
Montantes brutos	64.761.024	9.027.280	11.810.359	1.331.269	86.929.932
Parte dos resseguradores	(63.830.177)	(3.070.582)	(11.810.359)	(983.396)	(79.694.514)
	930.847	5.956.698	-	347.873	7.235.418
Variação da provisão para sinistros					
Montantes brutos	2.767.327	1.169.660	(2.191.421)	35.405	1.780.971
Parte dos resseguradores	(2.990.840)	(379.120)	2.014.373	(10.806)	(1.366.393)
	(223.513)	790.540	(177.048)	24.599	414.578
Total antes custos imputados	**707.334**	**6.747.238**	**(177.048)**	**372.472**	**7.649.996**
Custos com Sinistros (imputados)	596.570	770.089	391.949	386.000	2.144.608
Total	**1.303.904**	**7.517.327**	**214.901**	**758.472**	**9.794.604**

Nota 3 – Outras provisões técnicas, líquidas resseguro

A variação das outras provisões técnicas é analisada como segue:

Eur

	2009				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Variação da provisão para desvios de sinistralidade	-	71.199	-	15.668	86.867
Variação da provisão para riscos em curso	(124.601)	86.744	42.368	(291.086)	(286.575)
	(124.601)	**157.943**	**42.368**	**(275.418)**	**(199.708)**
Variação da provisão para participação nos resultados, líquida de resseguro	8.564	-	-	-	8.564
Total	**(116.037)**	**157.943**	**42.368**	**(275.418)**	**(191.144)**

Eur

	2008				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Variação da provisão para desvios de sinistralidade	-	7.102	-	-	7.102
Variação da provisão para riscos em curso	222.734	(448.093)	240.863	122.486	137.990
	222.734	**(440.991)**	**240.863**	**122.486**	**145.092**
Variação da provisão para participação nos resultados, líquida de resseguro	240.610	-	-	-	240.610
Total	**463.344**	**(440.991)**	**240.863**	**122.486**	**385.702**

Nota 4 – Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

Eur

	2009				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Custos de aquisição - comissões	10.793.951	3.351.839	2.245.534	551.697	16.943.021
Custos de aquisição alocados	4.164.503	1.107.060	1.137.270	361.448	6.770.281
Variação dos custos de aquisição diferidos	94.269	(40.204)	(203.675)	(1.088)	(150.698)
Custos administrativos - comissões	247.048	4.000	2.574	2.523	256.145
Custos administrativos alocados	7.984.087	3.218.717	2.066.321	492.983	13.762.108
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(17.066.342)	(6.248.001)	(76)	(186.952)	(23.501.371)
Total	**6.217.516**	**1.393.411**	**5.247.948**	**1.220.611**	**14.079.486**

Eur

	2008				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Custos de aquisição - comissões	10.040.918	2.927.441	1.776.709	404.131	15.149.199
Custos de aquisição alocados	3.602.424	1.362.597	707.624	282.129	5.954.774
Variação dos custos de aquisição diferidos	(304.589)	(59.150)	67.208	(147.077)	(443.608)
Custos administrativos - comissões	168.478	1.613	153	1.158	171.402
Custos administrativos alocados	7.806.326	4.474.809	2.767.712	758.798	15.807.645
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(20.294.404)	(5.472.025)	(7.722.749)	(588.425)	(34.077.603)
Total	**1.019.153**	**3.235.285**	**(2.403.343)**	**710.714**	**2.561.809**

A rubrica custos de aquisição – comissões inclui um montante de Euros 14.299.000 (2008: Euros 13.682.000) relacionados com as comissões pagas ao Grupo Banco Comercial Português, S.A, de acordo com os termos do contrato de distribuição com a Ocidental Seguros.

Nota 5 – Rendimentos

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

Eur

	2009	2008
Rendimentos de activos financeiros disponíveis para venda	3.401.946	3.947.561
Rendimentos de depósitos bancários	784.642	1.825.970
	4.186.588	**5.773.531**

Nota 6 – Gastos financeiros

O saldo da rubrica de gastos financeiros de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas inclui um montante de Euros 711.000 (2008: Euros 2.937.000) relativos a custos operacionais imputados à gestão de investimentos.

Os gastos financeiros de juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas correspondem ao custo dos juros relativos ao contrato de recompra (REPO) de obrigações com o Banco Comercial Português, S.A., no montante de Euros 216.000 (2008: Euros 421.000) (ver nota 29).

Nota 7 – Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

Eur

	2009			2008		
	Ganhos	(Perdas)	Total	Ganhos	(Perdas)	Total
Dívida pública	74.989	(168)	74.821	42.470	(3.979)	38.491
Obrigações de outros emissores	857	(44.372)	(43.515)	36.335	(1.548)	34.787
Acções	195.783	(182.516)	13.267	1.282.259	(4.969.185)	(3.686.926)
De investimentos disponíveis para venda	**271.629**	**(227.056)**	**44.573**	**1.361.064**	**(4.974.712)**	**(3.613.648)**
De empréstimos concedidos e contas a receber	**-**	**-**	**-**	**842**	**-**	**842**
Total	**271.629**	**(227.056)**	**44.573**	**1.361.906**	**(4.974.712)**	**(3.612.806)**

Nota 8 – Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas dizem respeito a Activos detidos para negociação e são analisados como segue:

			Eur
	Ganhos	(Perdas)	Total
2009	(12.560)	-	(12.560)
2008	179.685	(83.133)	96.552

Nota 9 – Diferenças de câmbio

Os ganhos/(perdas) cambiais são analisados como segue:

		Eur
	2009	2008
De investimentos disponíveis para venda	(3.866)	14.664
De empréstimos concedidos e contas a receber	320	(9.581)
Total	**(3.546)**	**5.083**

Nota 10 – Imparidade de outros activos (líquida de reversões) e variação de outras provisões

A imparidade de outros activos (líquida de reversões) e a variação de outras provisões são analisadas como segue:

		Eur
	2009	2008
De devedores por operações de seguro directo, de resseguro e outros	(5.401)	(633.779)
Total imparidade	**(5.401)**	**(633.779)**
Outras provisões (variação)	**-**	**(213.646)**
Total	**(5.401)**	**(847.425)**

Nota 11 – Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro

Os outros rendimentos/gastos não técnicos incluem um montante de Euros 230.000 (2008: Euros 447.000) relativos a pessoal cedido a outras entidades.

Nota 12 – Custos e gastos por natureza a imputar

Os custos e gastos por natureza a imputar são analisados como segue:

		Eur
	2009	2008
Gastos com pessoal		
Remunerações - orgãos sociais	262.422	243.822
Remunerações - pessoal	7.218.831	7.121.278
Encargos sobre remunerações	1.433.987	1.398.557
Benefícios pós emprego - planos benefícios definidos	558.446	931.160
Seguros obrigatórios	338.471	341.860
Gastos de acção social	57.928	29.458
Outros gastos	(29.464)	134.407
	9.840.621	10.200.542
Fornecimentos e serviços externos	14.153.531	12.064.615
Depreciações de activos tangíveis		
Equipamento de transporte e outro equipamento	562	424
Equipamento informático	35.398	21.006
	35.960	21.430
Amortizações dos activos intangíveis		
Software	23.815	290.004
Outros	1.972.606	4.267.595
Total	**26.026.533**	**26.844.186**

Os Outros custos e gastos por natureza a imputar incluem Impostos e taxas no montante de Euros 667.000 (2008: 1.043.000) e incluem o montante de Euro 708.000 (2008: Euro 3.096.000) relativos a Juros suportados, bem como montantes correspondentes a Comissões e outros gastos decorrente da utilização de serviços bancários e variação de outras provisões, no montante de Euros 342.000 (2008: Euros 0).

Os custos e gastos por natureza foram imputados pelas funções sinistros, aquisição, administrativa e investimentos, da seguinte forma:

		Eur
	2009	2008
Custos com sinistros	4.782.690	2.144.608
Custos e gastos de exploração		
Custos de aquisição	6.770.281	5.954.774
Custos administrativos	13.762.108	15.807.645
Custos de gestão de investimentos		
Alocados à conta técnica de seguros não vida	711.454	2.937.159
Alocados à conta não técnica	-	-
Total	**26.026.533**	**26.844.186**

Em 31 de Dezembro de 2009, o número médio de colaboradores da Companhia ascendia a 159 (2008: 152).

II.5 Notas ao balanço

Nota 13 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é composto na totalidade por depósitos bancários.

Nota 14 – Activos financeiros detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta diz respeito a contratos de *forward*, sendo analisado como segue:

Eur

	2009		2008	
	Justo valor	Valor nocional	Justo valor	Valor nocional
Contratos Forward	-	-	16.337	208.320
Dos quais:				
Nível 1	-	-	-	-
Nível 2	-	-	16.337	208.320
Nível 3	-	-	-	-
	-	**-**	**16.337**	**208.320**

De acordo com o IFRS 7, os activos financeiros detidos para negociação podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 – valorizados de acordo com valores obtidos em mercados cotados ou fornecidos por 'providers';

Nível 2 – valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 – valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida.

Nota 15 – Activos financeiros disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

Eur

	2009			2008		
	Custo amortizado	Valias não realizadas	Total	Custo amortizado	Valias não realizadas	Total
Dívida pública	54.642.002	1.078.443	55.720.445	51.174.045	633.249	51.807.294
Obrigações de outros emissores	46.747.065	(473.535)	46.273.530	42.314.612	(3.292.347)	39.022.265
Acções	11.166.765	265.805	11.432.570	13.217.314	(63.720)	13.153.594
Juros a receber	1.409.945	-	1.409.945	1.492.427	-	1.492.427
Total	**113.965.777**	**870.713**	**114.836.490**	**108.198.398**	**(2.722.818)**	**105.475.580**
Dos quais:						
Nível 1			108.395.083			101.977.502
Nível 2			6.441.407			3.498.079
Nível 3			-			-
			114.836.490			**105.475.580**

De acordo com o IFRS7, os activos financeiros classificados no reconhecimento inicial como disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 - valorizados de acordo com valores obtidos em mercados cotados ou fornecidos por 'providers'

Nível 2 – valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis

Nível 3 – valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida

Divulgações adicionais sobre os activos financeiros são prestadas na nota 30 - "Gestão de riscos".

Nota 16 – Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber incluem depósitos a prazo junto do Banco Comercial Português, S.A.

Nota 17 – Outros activos tangíveis

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

Eur

	2009	2008
Equipamento		
Equipamento informático	149.832	92.183
Equipamento administrativo	48.748	48.748
Outro equipamento	72.082	70.766
	270.662	211.697
Amortizações acumuladas	(194.224)	(158.231)
Saldo líquido	**76.438**	**53.466**

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

Eur

	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Outro equipamento	Total
Custo de aquisição				
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	92.183	48.748	70.766	211.697
Aquisições	57.649	-	1.316	58.965
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	149.832	48.748	72.082	270.662
Amortizações				
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	(41.125)	-	(117.106)	(158.231)
Amortizações do exercício	(35.398)	-	(562)	(35.960)
Transferências	(33)	-	-	(33)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	(76.556)	-	(117.668)	(194.224)
Saldo líquido em 31 de Dezembro 2008	**51.058**	**48.748**	**(46.340)**	**53.466**
Saldo líquido em 31 de Dezembro 2009	**73.276**	**48.748**	**(45.586)**	**76.438**

Nota 18 – Outros activos intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

	Eur
	Software
Custo de aquisição	
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	1.928.048
Aquisições	(7.396)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	1.920.652
Amortização acumulada	
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	(1.855.208)
Amortizações do exercício	(23.815)
Transferências	33
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	(1.878.990)
Saldo líquido em 31 de Dezembro 2008	**72.840**
Saldo líquido em 31 de Dezembro 2009	**41.662**

Nota 19 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

Eur

	2009				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Provisão para prémios não adquiridos	30.878.924	5.414.399	4.830.644	2.465.594	43.589.561
Provisão para sinistros	45.545.888	8.288.784	24.225.822	4.403.024	82.463.518
Provisão para participação nos resultados	66.392	-	-	-	66.392
Provisão para desvios de sinistralidade	-	663.595	-	64.125	727.720
Provisão para riscos em curso	255.826	266.214	460.016	51.467	1.033.523
Total bruto	**76.747.030**	**14.632.992**	**29.516.482**	**6.984.210**	**127.880.714**
Provisão para prémios não adquiridos	18.963.990	1.141.966	-	1.478.328	21.584.284
Provisão para sinistros	20.219.888	1.683.074	1.146.371	656.189	23.705.522
Total resseguro	**39.183.878**	**2.825.040**	**1.146.371**	**2.134.517**	**45.289.806**
Saldo líquido	**37.563.152**	**11.807.952**	**28.370.111**	**4.849.693**	**82.590.908**

Eur

	2008				
	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Outros	Total
Provisão para prémios não adquiridos	32.254.527	4.901.214	5.469.231	2.382.608	45.007.580
Provisão para sinistros	42.043.527	7.559.593	22.957.930	4.423.862	76.984.912
Provisão para participação nos resultados	215.808	-	-	-	215.808
Provisão para desvios de sinistralidade	-	592.396	-	48.458	640.854
Provisão para riscos em curso	380.428	179.470	417.648	342.552	1.320.098
Total bruto	**74.894.290**	**13.232.673**	**28.844.809**	**7.197.480**	**124.169.252**
Provisão para prémios não adquiridos	19.487.403	995.839	6.086.561	1.667.358	28.237.161
Provisão para sinistros	33.133.329	1.398.653	21.315.007	883.400	56.730.389
Total resseguro	**52.620.732**	**2.394.492**	**27.401.568**	**2.550.758**	**84.967.550**
Saldo líquido	**22.273.558**	**10.838.181**	**1.443.241**	**4.646.722**	**39.201.702**

Relativamente à provisão para sinistros de Acidentes de trabalho está incluído o montante de Euros 11.898.000 (2008: Euros 11.708.000) referente à provisão matemática de Acidentes de trabalho.

Como resultado da alteração da política de provisionamento do ramo de Acidentes de trabalho, com o objectivo de alinhar com a política de provisionamento das rendas do ramo vida, a provisão para sinistros foi reforçada no montante de Euros 1.134.000 (em 2008: Euros 1.158.000), tendo sido este ajustamento registado na sequência do resultado do teste da adequação das responsabilidades.

A provisão para sinistros, incluindo resseguro aceite, corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de Euros 18.442.000 (2008: Euros 16.993.000) relativo a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2008 e ainda não reportados (IBNR).

Adicionalmente, a provisão para sinistros inclui uma estimativa no montante de Euros 1.796.000 (2008: Euros 2.263.000), de encargos futuros de gestão relativos à regularização dos sinistros pendentes declarados e não declarados.

A provisão para prémios não adquiridos, líquida de custos de aquisição diferidos, é analisada como se segue:

		Eur
	2009	2008
Provisão para prémios não adquiridos	49.238.657	50.505.978
Custos de aquisição diferidos	(5.649.096)	(5.498.398)
Saldo líquido	**43.589.561**	**45.007.580**

Os movimentos nos custos de aquisição diferidos ocorridos durante o ano são analisados como se segue:

		Eur
	2009	2008
Custos de aquisição diferidos em 1 de Janeiro	5.498.398	5.054.790
Custos de aquisição do ano	5.649.096	5.498.398
Amortização dos custos de aquisição	(5.498.398)	(5.054.790)
Custos de aquisição diferidos 31 de Dezembro	**5.649.096**	**5.498.398**

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos.

	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	215.808	106.227
Montantes pagos	(157.980)	(131.029)
Estimativa de montantes a atribuir	8.564	240.610
Total	**66.392**	**215.808**

Nota 20 – Benefícios a empregados

Pensões de reforma e outros benefícios

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice e pensões de reforma por invalidez nos termos do estabelecido no Contrato Colectivo dos Trabalhadores de Seguros ("CCT"). Adicionalmente a Companhia assumiu a responsabilidade de assistência médica vitalícia.

A avaliação actuarial das responsabilidades com complementos de reforma e outros benefícios da Companhia é efectuada anualmente, sendo a última com a data de referência de 31 de Dezembro de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

	2009	2008
Número de participantes		
Activos	164	163
Reformados e Pensionistas	15	15
	179	**178**

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

	2009	2008
Taxa de desconto	5,25%	5,75%
Taxa de crescimento salarial	2,75%	3,25%
Taxa de rendimento esperada do fundo	5,50%	5,81%
Taxa de crescimento das pensões	1,75%	2,25%
Tábua de mortalidade:		
Homens	TV73/77 - 1 ano	TV73/77 - 1 ano
Mulheres	TV88/90 - 2 anos	TV88/90 - 2 anos
Método actuarial	Project Unit Credit	Project Unit Credit

Os activos/(responsabilidades) líquidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2009 e 2008, são como segue:

Eur

	2009			2008		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
Responsabilidades por benefícios	(7.664.842)	(1.284.583)	(8.949.425)	(7.752.808)	(1.352.468)	(9.105.276)
Justo valor dos activos do fundo	8.236.007	-	8.236.007	7.850.416	-	7.850.416
Valor líquido	571.165	(1.284.583)	(713.418)	97.608	(1.352.468)	(1.254.860)
(Ganhos)/perdas actuariais não reconhecidos	1.631.638	(139.756)	1.491.882	2.453.653	33.770	2.487.423
Activos/(responsabilidades) líquidas em balanço	**2.202.803**	**(1.424.339)**	**778.464**	**2.551.261**	**(1.318.698)**	**1.232.563**

No seguimento de deliberação da Comissão Executiva, datada de 23 de Novembro de 2006, os empregados admitidos até 22 de Setembro de 2006 mantêm, em termos do Plano Complementar, o plano de benefício definido, estabelecido no termos do Contrato de Adesão Colectivo nº72 – Fundo Pensões 'Horizonte Valorização'.

Anualmente, a Companhia procederá à cobertura dos benefícios garantidos e do eventual financiamento suplementar, com base na avaliação actuarial efectuada em cada ano.

Adicionalmente, a Companhia transferiu parte das suas responsabilidades com pensões de reforma através da aquisição de apólices de seguro de vida junto da Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. O número de colaboradores coberto por essas apólices ascende a 5 (2008: 5), e o valor total da responsabilidade ascende a Euros 784.000 (2008: Euros 807.000).

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é analisado como segue:

Eur

	2009			2008		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
Responsabilidades em 1 de Janeiro	7.752.808	1.352.468	9.105.276	6.292.347	1.055.144	7.347.491
Custo do serviço corrente	353.109	48.963	402.072	304.156	48.002	352.158
Custo dos juros	438.951	76.359	515.310	331.740	55.916	387.656
Pagamentos efectuados pelo fundo ou pelo Grupo	(328.733)	(19.681)	(348.414)	(210.748)	(31.668)	(242.416)
(Ganhos)/ perdas actuariais	(515.394)	(173.526)	(688.920)	324.513	143.893	468.406
Programas de reformas antecipadas	-	-	-	482.762	81.181	563.943
Transferências entre fundos	(35.899)	-	(35.899)	228.038	-	228.038
Responsabilidades em 31 de Dezembro	**7.664.842**	**1.284.583**	**8.949.425**	**7.752.808**	**1.352.468**	**9.105.276**

Os montantes reconhecidos como custo dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, são como segue:

Eur

	2009			2008		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
Custo do serviço corrente	353.109	48.963	402.072	304.156	48.002	352.158
Custo dos juros	438.951	76.359	515.310	331.740	55.916	387.656
Rendimento esperado do fundo	(442.367)	-	(442.367)	(393.785)	-	(393.785)
Amortização dos ganhos / (perdas) actuariais não reconhecidos	83.431	-	83.431	21.188	-	21.188
Programas de reformas antecipadas	-	-	-	482.762	81.181	563.943
Custo do exercício	**433.124**	**125.322**	**558.446**	**746.061**	**185.099**	**931.160**

A variação do fundo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é analisada como segue:

Eur

	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	7.850.416	6.355.806
Contribuições da Companhia	84.666	2.433.670
Pagamentos efectuados pelo fundo	(328.733)	(210.748)
Retorno esperado do fundo	442.367	393.785
Ganhos/(Perdas) Actuariais do fundo	223.190	(1.350.135)
Transferências entre fundos	(35.899)	228.038
Saldo em 31 de Dezembro	**8.236.007**	**7.850.416**

Os ganhos e perdas actuariais em 2009 e 2008, são analisadas como segue:

Eur

	2009			2008		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
(Ganhos)/ perdas actuariais no início do exercício	2.453.653	33.770	2.487.423	800.436	(110.366)	690.070
(Ganhos)/ perdas actuariais nas responsabilidades	(515.394)	(173.526)	(688.920)	324.513	143.893	468.406
(Ganhos)/perdas actuariais do fundo	(223.190)	-	(223.190)	1.350.135	-	1.350.135
Amortização dos ganhos / (perdas) actuariais não reconhecidos	(83.431)	-	(83.431)	(21.431)	243	(21.188)
(Ganhos)/ perdas actuariais no final do exercício	**1.631.638**	**(139.756)**	**1.491.882**	**2.453.653**	**33.770**	**2.487.423**

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os ganhos actuariais resultantes de alterações dos pressupostos actuariais foram de Euros 253.000 e Euros 376.000 respectivamente.

Em 2009 a Companhia efectuou uma contribuição para o Fundo no montante de Euros 84.666, na sequência da transferência para o Fundo das responsabilidades com o pagamento das contribuições para a Segurança Social relativas aos pré-reformados a cargo da companhia (2008: Euros 2.434.000), as quais foram na sua totalidade efectuadas em dinheiro.

Os Activos/(responsabilidades) líquidas são analisadas como segue:

Eur

	2009			2008		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
Activos/(responsabilidades) líquidas balanço em 1 Janeiro	2.551.261	(1.318.698)	1.232.563	863.895	(1.165.510)	(301.615)
Custo normal do ano	(433.124)	(125.322)	(558.446)	(746.304)	(184.856)	(931.160)
Contribuições dos empregados e outras contribuições	84.666	19.681	104.347	2.433.670	31.668	2.465.338
Activos/(responsabilidades) líquidas balanço em 31 Dezembro	**2.202.803**	**(1.424.339)**	**778.464**	**2.551.261**	**(1.318.698)**	**1.232.563**

A evolução dos benefícios dos empregados e do justo valor dos activos do fundo são analisadas como segue:

Eur

	2009	2008	2007	2006	2005
Responsabilidades por benefícios	(8.949.425)	(9.105.276)	(7.347.491)	(5.675.389)	(5.544.030)
Justo valor dos activos do fundo	8.236.007	7.850.416	6.355.806	5.231.282	4.655.671
Valor líquido	(713.418)	(1.254.860)	(991.685)	(444.107)	(888.359)
Ganhos e (perdas) actuariais não reconhecidos	(1.491.882)	(2.487.424)	(690.071)	447.329	184.861
Activos/(responsabilidades) líquidas em balanço	**(778.464)**	**(1.232.564)**	**301.614**	**891.436**	**1.073.220**

Os activos do fundo de pensões são decompostos da seguinte forma:

		Eur
	2009	2008
Titulos de rendimento variável	1.247.262.000	2.011.543.000
Titulos de rendimento fixo	2.841.297.000	2.133.380.000
Terrenos e edificios	383.431.000	385.214.000
Outros	1.101.582.000	833.316.000
	5.573.572.000	**5.363.453.000**

Deve ser referido que os montantes acima divulgados são na totalidade relativos ao Fundo de Pensões BCP, do qual a Ocidental Seguros representa apenas cerca de 0,15% (2008: 0,15%) do total do fundo.

Os títulos emitidos pelo Grupo Banco Comercial Português, S.A. contabilizados na carteira de investimentos do Fundo, são analisados como segue:

		Eur
	2009	2008
Titulos de rendimento variável	39.362.000	61.901.000
Titulos de rendimento fixo	352.171.000	366.785.000
	391.533.000	**428.686.000**

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os imóveis registado nas demonstrações financeiras do fundo e utilizados pela Companhia ascendem a Euros 31.457.000.

Os custos com os benefícios de saúde tem um impacto no custo total com pensões. Considerando esta situação, procedemos a uma análise de sensibilidade considerando uma variação positiva de um ponto percentual no valor dos custos com os benefícios de saúde (6,50% para 7,5%). O impacto é analisado como segue:

		Eur
	2009	2008
Impacto no custo com pensões	7.797	7.637
Impacto nas responsabilidades	191.239	177.519

Nota 21 – Outros devedores por operações de seguros e outras operações

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o saldo desta conta é analisado como segue:

Eur

	2009	2008
Tomadores de seguros	7.487.172	6.992.480
Mediadores de seguros	67.866	20.881
Resseguradores	8.144.151	6.322.632
	15.699.189	13.335.993
Imparidade	(3.419.589)	(3.424.651)
Total	**12.279.600**	**9.911.342**
Outros devedores	628.631	447.380
Imparidade	(23.935)	(24.274)
Total Outros devedores	**604.696**	**423.106**
Total	**12.884.296**	**10.334.448**

Na rubrica Devedores por operações de seguro directo e outras operações - tomadores de seguro encontra-se registado o montante de Euros 5.878.000 (2008: Euros 5.271.000) referente ao valor de recibos de prémio por cobrar, do qual Euros 688.000 (2008: Euros 274.000) dizem respeito a contratos de seguro com prémios em atraso, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pelo reconhecimento de uma perda por imparidade.

Os movimentos ocorridos no exercício por perdas de imparidade em Devedores por operações de seguro directo, de resseguro e outros, são apresentados como segue:

Eur

	2009		2008	
	Tomadores, mediadores e resseguradores	Outros	Tomadores, mediadores e resseguradores	Outros
Saldo no início do ano	3.424.651	24.274	4.058.430	24.274
Reversões	(5.401)	-	(633.779)	
Transferências	339	(339)		
Saldo no final do ano	**3.419.589**	**23.935**	**3.424.651**	**24.274**

Nota 22 – Impostos correntes e Impostos diferidos

O cálculo do imposto corrente dos exercícios de 2009 e 2008 foi apurado pela Companhia com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 26,5%, a qual corresponde à taxa nominal aprovada à data de balanço.

As declarações de autoliquidação da Companhia ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos, o qual é alargado para 6 anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração das subsidiárias da Companhia que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Ao activos e passivos por impostos reconhecidos em Balanço a 31 de Dezembro de 2009 e 2008 podem ser analisados como se segue:

Eur

	2009	2008
Activos por impostos diferidos	561.226	1.543.332
Activos por impostos	**561.226**	**1.543.332**
Passivos por impostos correntes	3.498.399	4.417.544
Imposto sobre rendimento	463.598	1.936.883
Outros impostos e taxas	3.034.801	2.480.661
Passivos por impostos	**3.498.399**	**4.417.544**

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 podem ser analisados como segue:

Eur

	Activos		Passivos		Líquido	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Activos financeiros	-	721.547	(334.535)	-	(334.535)	721.547
Passivos por contratos de seguro e de investimento	300.508	306.832	-	-	300.508	306.832
Provisões	392.197	360.240	-	-	392.197	360.240
Outros	203.056	154.714	-	-	203.056	154.714
Impostos diferidos activos/ (passivos)	**895.761**	**1.543.332**	**(334.535)**	**-**	**561.226**	**1.543.332**
Liquido de activos/ passivos	(334.535)	-	334.535	-	-	-
Impostos diferidos activos/ (passivos)	**561.226**	**1.543.332**	**-**	**-**	**561.226**	**1.543.332**

O movimento do imposto diferido de balanço em 2009 e 2008 foi reconhecido como segue:

Eur

	2009		2008	
	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor
Activos financeiros	(103.795)	(952.287)	(539.313)	171.520
Passivos por contratos de seguro e de investimento	(6.324)	-	348.861	-
Provisões	31.957	-	(330.564)	-
Outros	48.342	-	333.881	-
Impostos diferidos activos/ (passivos)	**(29.820)**	**(952.287)**	**(187.135)**	**171.520**

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2009 e 2008 é analisado como segue:

		Eur
	2009	2008
Imposto corrente	(5.636.215)	(6.080.482)
Imposto diferido	(29.820)	(187.135)
Total do imposto reconhecido em resultados	**(5.666.035)**	**(6.267.617)**

A reconciliação da taxa de imposto é analisada como segue:

		Eur
	2009	2008
Resultado antes de impostos	20.131.508	20.707.226
Taxa de imposto	26,5%	26,5%
Imposto calculado com base na taxa de imposto	5.334.850	5.487.415
Dividendos excluídos de tributação	-	(7.437)
Tributação autónoma	61.017	59.249
Outras diferenças permanentes	270.168	728.390
	5.666.035	**6.267.617**

Nota 23 – Outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

		Eur
	2009	2008
Depósitos recebidos de resseguradores	10.176.473	54.403.530
Outros passivos	7.896.302	11.805.970
Total	**18.072.775**	**66.209.500**

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido. A variação ocorrida de 2008 para 2009 está relacionada com a saída de carteira do ramos Automóvel e Acidentes de trabalho, pelo facto de ter terminado o contrato de resseguro com a Império Bonança.

Os Outros passivos incluem o valor das responsabilidades inerentes ao contrato de recompra (REPO) de investimentos de rendimento fixo (dívida pública) com o Banco Comercial Português, S.A. no montante de Euro 7.896.000 (2008: Euros 11.806.000). Os activos incluídos no termo do acordo, não foram desreconhecidos nas Demonstrações financeiras da Ocidental Seguros, uma vez que não houve transferência de riscos e benefícios inerentes à posse desses investimentos.

Nota 24 – Outros credores por operações de seguros e outras operações

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

		Eur
	2009	2008
Tomadores de seguros e intermediários	6.279.078	5.314.914
Resseguradores	14.603.691	10.326.630
Credores por operações seguro e resseguro	20.882.769	15.641.544
Outros credores	1.422.266	1.790.235
Total	**22.305.035**	**17.431.779**

Em 2009, o saldo da rubrica Outros credores inclui o montante de Euros 4.000 (2008: Euros 950.000) relativo a investimentos adquiridos nos últimos dias do ano e que serão pagos no inicio de 2010 (operações a liquidar).

Em 2009, o valor de comissões a pagar ao Grupo Banco Comercial Português, S.A no montante de Euros 4.088.000 (2008: Euros 3.791.000) estão incluídas na conta de Tomadores de seguros e intermediários.

Nota 25 – Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2009, os Acréscimos de custos incluem um montante de Euros 133.000 relativos ao fee de sucesso a ser pago pela Companhia ao gestor de activos, calculado em função da performance obtida. Em 2008, dadas as condições de mercado de capitais, não houve lugar a este tipo de comissões.

Adicionalmente esta rubrica inclui também a estimativa do valor actual das contribuições futuras do Fundo de Acidentes de Trabalho (FAT), conforme referido nas políticas contabilísticas (FAT) no valor de Euros 865.000 (2008: Euros 876.000).

Nota 26 – Outras Provisões

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta conta é analisado como segue:

		Eur
	2009	2008
Provisão para impostos	93.437	-
Outras provisões	712.800	464.330
Total	**806.237**	**464.330**

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as alterações das outras provisões são analisadas como segue:

		Eur
	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	464.330	677.976
Reversão do exercício	-	(213.646)
Custos e gastos por naturez a imputar - outras provisões	341.907	-
Saldo em 31 de Dezembro	**806.237**	**464.330**

Nota 27 – Afectação de investimentos e outros activos

Em 31 de Dezembro de 2009, a afectação dos investimentos e outros activos à cobertura das provisões técnicas é analisada como se segue:

Eur

	2009		
	Contratos de seguro	Não afectos	Total
Caixa e equivalentes	17.936.759	343.603	18.280.362
Investimentos disponíveis para venda	104.490.732	10.345.758	114.836.490
Empréstimos concedidos e contas a receber	27.922.712	(3.967)	27.918.745
Outros activos tangíveis	15.288	61.150	76.438
Outros activos/passivos financeiros	20.095.490	-	20.095.490
Total	**170.460.981**	**10.746.544**	**181.207.525**
Provisões técnicas	**127.880.714**	**-**	**127.880.714**
Excesso / (insuficiência)	**42.580.267**	**10.746.544**	**53.326.811**

Em 31 de Dezembro de 2008, a afectação dos investimentos e outros activos à cobertura das provisões técnicas é analisada como se segue:

Eur

	2008		
	Contratos de seguro	Não afectos	Total
Caixa e equivalentes	18.143.428	269.889	18.413.317
Activos financeiros detidos para negociação	15.817	519	16.337
Investimentos disponíveis para venda	95.709.162	9.766.418	105.475.580
Empréstimos concedidos e contas a receber	27.199.958	2.668.127	29.868.085
Outros activos tangíveis	17.279	36.187	53.466
Outros activos/passivos financeiros	14.310.264	(2.647.605)	11.662.659
Total	**155.395.908**	**10.093.536**	**165.489.444**
Provisões técnicas	**124.169.252**	**-**	**124.169.252**
Excesso / (insuficiência)	**31.226.656**	**10.093.536**	**41.320.192**

Os Outros activos / passivos financeiros incluem os valores referentes ao acordo de venda e recompra (REPO) de activos de rendimento fixo celebrado com o Banco Comercial Português, S.A.

Adicionalmente incluem também Activos do ressegurador afectos à representação das provisões técnicas no montante de Euros 24.889.000 (2008: Euros 20.592.000).

II.6 Notas à demonstração das alterações no capital próprio

Nota 28 – Capital, reserva legal, resultados transitados e reserva de justo valor

Capital

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Ocidental Seguros, encontra-se representado 2.500.000 acções com o valor nominal de Euro 5 cada. A Sociedade é detida a 100% pela Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A.

Reserva legal

De acordo com a Legislação Portuguesa, a Ocidental Seguros tem de constituir uma reserva legal de pelo menos 10% sobre o resultado líquido anual, até que este atinja um valor mínimo de 100% do valor do Capital social.

Reserva de reavaliação (reserva de justo valor)

A reserva de justo valor corresponde ao valor acumulado das variações de justo valor dos investimentos disponíveis para venda, de acordo com as políticas contabilísticas descritas na nota II.1.

A movimentação ocorrida na reserva de justo valor, antes de impostos, em 2009 e 2008 foi como segue:

		Eur
	2009	2008
Saldos em 01 de Janeiro	(2.722.818)	(2.489.767)
Ajustamentos no justo valor	3.330.514	(2.971.981)
Vendas	263.017	2.738.930
Saldos em 31 de Dezembro	870.713	(2.722.818)

A reserva de justo valor é analisada como se segue:

		Eur
	2009	2008
Custo amortizado de investimentos disponíveis para venda	113.965.777	108.198.398
Justo valor de investimentos disponíveis para venda	114.836.490	105.475.580
Ajustamentos no justo valor reconhecidos na reserva reavalição	870.713	(2.722.818)
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	(230.739)	721.548
Reserva de reavalição, líquida de impostos	639.974	(2.001.270)

O Capital próprio em 31 de Dezembro de 2009 é analisado como se segue:

Eur

		Reservas de reavaliação									
	Capital	Valor bruto	Impostos diferidos	Valor líquido	Reserva legal	Resultados transitados	Prémio emissão	Reserva estatutária	Outras reservas	Resultado líquido	Total do capital próprio
Capital	12.500.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.500.000
Reservas de reavaliação	-	870.713	(230.739)	639.974	-	-	-	-	-	-	639.974
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.465.473	14.465.473
Resultados transitados	-	-	-	-	-	5.067.866	-	-	-	-	5.067.866
Outras reservas	-	-	-	-	10.212.731	-	1.246.995	487.004	218.746	-	12.165.476
Saldos 31 Dezembro 2009	**12.500.000**	**870.713**	**(230.739)**	**639.974**	**10.212.731**	**5.067.866**	**1.246.995**	**487.004**	**218.746**	**14.465.473**	**44.838.789**

O Capital próprio em 31 de Dezembro de 2008 é analisado como se segue:

Eur

		Reservas de reavaliação									
	Capital	Valor bruto	Impostos diferidos	Valor líquido	Reserva legal	Resultados transitados	Prémio emissão	Reserva estatutária	Outras reservas	Resultado líquido	Total do capital próprio
Capital	12.500.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.500.000
Reservas de reavaliação	-	(2.722.818)	721.548	(2.001.270)	-	-	-	-	-	-	(2.001.270)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.439.609	14.439.609
Resultados transitados	-	-	-	-	-	872.217	-	-	-	-	872.217
Outras reservas	-	-	-	-	8.768.771	-	1.246.995	487.004	218.746	-	10.721.516
Saldos 31 Dezembro 2008	**12.500.000**	**(2.722.818)**	**721.548**	**(2.001.270)**	**8.768.771**	**872.217**	**1.246.995**	**487.004**	**218.746**	**14.439.609**	**36.532.072**

II.7 Outras notas

Nota 29 - Transacções com partes relacionadas

O valor das transacções da Companhia com partes relacionadas e as remunerações do Conselho de Administração, são analisados como segue:

Eur

	2009	2008
Remunerações	262.422	243.822
	262.422	**243.822**

As transacções com o Grupo Banco Comercial Português SA, são referentes, nomeadamente, a investimentos, a comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A., pela distribuição dos produtos da Companhia e a comissões a pagar à Millenniumbcp Prestação de Serviços, A.C.E., por serviços partilhados.

As transacções com a F&C, estão relacionadas com comissões a pagar à F&C relativas à gestão da carteira de títulos da Companhia.

A análise das transacções com partes relacionadas em 2009 e 2008, é analisada como segue:

Eur

Balanço	Grupo BCP	Fundo de Pensões	F&C	Médis	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	18.280.362	-	-	-	18.280.362
Empréstimos concedidos e contas receber	27.918.450	-	-	-	27.918.450
Activos financeiros disponíveis para venda	6.471.752	-	-	-	6.471.752
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	25.007.119	25.007.119
Outros activos	-	778.464	-	-	778.464
Total do activo	52.670.564	778.464	-	25.007.119	78.456.147
Provisões técnicas	2.597.500	-	-	-	2.597.500
Outros passivos financeiros	7.896.302	-	-	-	7.896.302
Outros passivos	60.320	-	145.453	13.080.024	13.285.797
Total do passivo	10.554.122	-	145.453	13.080.024	23.779.599
Líquido Activo / (Passivo) 2009	**42.116.442**	**778.464**	**(145.453)**	**11.927.095**	**54.676.548**
Líquido Activo / (Passivo) 2008	**36.542.332**	**1.232.564**	-	**13.353.794**	**51.128.689**

Eur

Demonstração de resultados	Grupo BCP	Fundo de Pensões	F&C	Médis	Total
Prémios adquiridos liquidos de resseguro	12.148.042	-	-	(103.133.475)	(90.985.433)
Dividendos e juros a receber	125.758	-	-	-	125.758
Ganhos liquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	99	-	-	-	99
Total de proveitos	12.273.899	-	-	(103.133.475)	(90.859.576)
Variação provisões técnicas liquida de resseguro	(4.649.891)	-	-	73.140.460	68.490.569
Custos de aquisição	(14.298.999)	-	-	10.413.746	(3.885.253)
Gastos gerais e administrativos	(5.619.825)	(558.446)	(197.798)	-	(6.376.069)
Total de custos	(24.568.715)	(558.446)	(197.798)	83.554.206	58.229.247
Líquido Proveitos / (Custos) 2009	**(12.294.816)**	**(558.446)**	**(197.798)**	**(19.579.269)**	**(32.630.329)**
Líquido Proveitos / (Custos) 2008	**(13.343.114)**	**(931.160)**	**(128.035)**	**(19.780.068)**	**(34.182.377)**

Em 2009, a Ocidental Seguros fez um acordo de venda e recompra (REPO) de títulos de rendimento fixo (dívida pública) com o Banco Comercial Português, S.A, no montante de Euro 7.896.000 (2008: Euros 11.806.000). Os activos vendidos e recomprados nos termos do acordo não foram desreconhecidos pela Ocidental Seguros, uma vez que não houve transferência de riscos e benefícios inerentes à posse desses títulos.

Nota 30 – Gestão de riscos

Uma gestão de risco saudável é um dos pilares de suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável, e consequentemente uma competência nuclear na OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.. Como parte da sua governação, a OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. adoptou uma estrutura organizacional de gestão de riscos baseada na estrutura em vigor no Grupo Fortis. O objectivo primordial é o desenvolvimento e implementação de uma estrutura de gestão de riscos que permita assegurar e atingir o equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, dos accionistas, dos reguladores, das agências de avaliação de rating e das restantes partes interessadas. A estrutura da gestão de riscos está inerente a todos os níveis dentro da OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

Taxonomia de riscos:

Em linha com as políticas e princípios de gestão dos riscos do Grupo Fortis, a OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. centralizou as várias funções relacionadas com a gestão dos riscos, através de reporte directo ao Administrador responsável pelo pelouro financeiro (CFO), o qual é também responsável pelo risco (CRO). Na mesma altura, OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. adoptou a taxonomia standard da Fortis na gestão dos principais riscos:

Risco operacional	Risco de investimento	Risco específico de seguros
Risco evento	*Risco de crédito*	*Risco específico do ramo não vida*
Risco negócio	*Risco de mercado*	
	Risco de liquidez	

a) Risco operacional

Qualquer instituição, incluindo as instituições financeiras, estão sujeitas a Risco Operacional consequência, da incerteza inerente ao negócio, e do processo de tomada de decisão. Para efeitos de reporte e monitorização, o Risco Operacional pode ser dividido em duas categorias, risco de Evento e risco de Negócio.

O risco de evento compreende o risco de perdas resultantes da inexequibilidade ou falha de processos internos, pessoas e sistemas ou devido a eventos externos. Esta definição de risco de evento inclui o risco legal e de compliance, excluindo o risco estratégico e reputacional.

O risco de negócio é o risco de "estar no negócio" e compreende o risco da perda devido a mudanças no ambiente estrutural e/ou competitivo. Tem uma natureza essencialmente externo podendo, mesmo assim, ser mitigado por boas práticas de gestão.

A função de gestão do risco operacional da Millenniumbcp Fortis, particularmente a OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., integrada no departamento de Gestão de Risco, continua a implementar as melhores praticas de gestão do risco Operacional mediante a introdução dos princípios e metodologias em vigor no Grupo Fortis. Em particular, a implementação de uma estrutura de gestão de risco operacional e gestão de controlo, cobrindo todos os níveis do risco operacional. A estrutura de risco operacional e gestão de controlo (ORMC) inclui políticas para o controlo do risco operacional, para a identificação, avaliação, mensuração e reporte destes riscos e para a sua mitigação.

A implementação desta estrutura contribui para o aumento da consciência relativamente ao risco operacional, assim como a eficiência da sua monitorização, mensuração e necessidades de capital. Para que esta abordagem tenha sucesso, será necessário implementar uma gestão de risco transversal à organização e definir uma política de mitigação apropriada, tendo em consideração o processo de negócio inerente à *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.*

Para a efectiva e eficiente identificação e gestão dos riscos operacionais, a *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.* já implementou algumas ferramentas e técnicas:

- As Avaliações de Risco são efectuadas periodicamente no negócio e suportam funções que asseguram uma visão desenvolvida do perfil de risco operacional. Isto consiste numa avaliação de risco ascendente com o objectivo da identificação e avaliação do risco operacional no contexto organizacional e de processo;

- O Plano de Continuidade de Negócio é um processo de gestão que identifica as potenciais ameaças para uma organização e o impacto nas operações de negócio, que essas ameaças possam ter no caso de ocorrerem. Fornece uma estrutura para a construção de flexibilidade organizacional com a capacidade de dar uma resposta efectiva que salvaguarde a reputação, os interesses dos seus stakeholders, marca e valor criando actividades;

- Segurança de Informação que define a estrutura organizacional, gestão e corpo de responsabilidades e as directivas de informação de segurança aplicadas através da *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.*;

- Declaração de Controlo de Gestão: enquanto o risco operacional incide sobre os riscos operacionais de evento, o controlo de gestão está associado ao risco de negócio. As equipas de gestão assinam as suas declarações de controlo de gestão no final de cada ano, que é um testemunho do funcionamento da gestão de risco e do sistema de controlo interno durante o ano.

b) Risco de investimento

O Risco de Investimento, é composto por três riscos: crédito, mercado e liquidez.

Risco de crédito

O risco de crédito deve ser entendido como o risco decorrente da incapacidade de um emissor cumprir os termos contratados ou de alguma forma falhar esses termos.

No contexto da *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.*, este risco é essencialmente relevante nas suas carteiras de investimentos financeiros, através da sua exposição a obrigações, em que estamos investidos para benefício quer dos segurados, quer dos nossos accionistas. Este risco é gerido através da implementação de uma política de crédito que contém um conjunto de princípios, normas, directrizes e procedimentos para efeitos de identificação, mensuração e reporte.

A *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.* está, igualmente, exposta a risco de crédito, através dos tratados de resseguro, mas relativamente a estes, a *OCIDENTAL - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.* assegura-se que os mesmos são colocados em instituições de elevada qualidade crediticia.

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimento repartida por "activos disponíveis para venda" e "carteira de negociação", por tipo de activo, excluindo juro decorrido:

Eur

Carteira de Investimento	2009	%	2008	%
Activos financeiros dísponiveis para venda	**113.426.545**	100,0%	**103.983.153**	100,0%
Dívida pública	55.720.445	49,1%	51.807.294	49,8%
Obrigações	46.273.530	40,8%	39.022.265	37,5%
Acções	755	0,0%	494.307	0,5%
Fundos de investimento:	-		-	
Obrigações	1.037.643	0,9%	968.032	0,9%
Acções	-	0,0%	1.509.342	1,5%
Imobiliário	10.394.172	9,2%	10.151.784	9,8%
Alternativos	-	0,0%	30.129	0,0%
Detidos para negociação	**(7.896.302)**	**0,0%**	**(11.789.633)**	0,0%
Derivados de negociação	-		16.337	
Repo	(7.896.302)		**(11.805.970)**	
Total	**105.530.243**		**92.193.520**	